

# O QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO-CULTURAL COMO INSTRUMENTO PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS<sup>1</sup>

*Ivone Gomes de Santana Moura<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este relato de experiência procura mostrar a instrumentalidade utilizada pelo Serviço Social em uma escola de ensino regular. É resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, no período de 1996 a 1999, com o objetivo de construir uma proposta de ação para a equipe de Serviço Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola, Questionário, Prestação de serviços, Serviço Social.

## THE SOCIAL ECONOMICAL - CULTURAL QUESTIONNAIRE AS AN INSTRUMENT OF FORMULATION OF POLITICAL SOCIALS

**ABSTRACT:** This report aims at presenting the experiment developed by the team of Social Services working at Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, a regular public high school in Goiânia. This research project was developed from 1996 to 1999 and aimed at building up a proposal of action for this team of workers.

**KEY WORDS:** School, Questionnaire, Supplying services, Social Service.

## INTRODUÇÃO

A atuação do Serviço Social no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG) tem como princípio uma concepção dialética do Serviço Social e de seu papel social em uma equipe multiprofissional.

Para sistematizar a viabilização de políticas sociais à comunidade estudantil do Cepae/UFG, foi realizado um projeto de pesquisa intitulado: “Um estudo das especificidades e características dos alu-

- 
1. Resultado do projeto de pesquisa “Um estudo das especificidades e características dos alunos e famílias e a construção de uma proposta do Serviço Social no Cepae/UFG”, orientado pela Professora Doutora Andréa Ferreira Delgado.
  2. Assistente Social do Cepae/UFG. Especialista em Serviço Social, área de concentração: Políticas Sociais e Movimentos Sociais. Ivmoura@bol.com.br

nos e famílias e a construção de uma proposta do Serviço Social no Cepae/UFG”.

Refletindo sobre quem são os usuários desta escola, as suas expectativas em relação a ela e a resposta da equipe de Serviço Social às suas expectativas, foi realizada, em 1993, uma adaptação do questionário socioeconômico-cultural da Comissão do Concurso Vestibular da UFG, que possibilitou a informatização destes dados. Os dados coletados foram analisados, de forma a considerar as particularidades das condições de vida da comunidade estudantil e suas expectativas em relação aos serviços sociais que fazem interface com aqueles que a Equipe de Serviço Social deste centro poderia oferecer. Projetos de intervenção e extensão foram desenvolvidos com a participação de servidores deste centro, de outras unidades da UFG e da rede municipal. E, em forma de relatório final do projeto de pesquisa, uma proposta de ação foi apresentada e aprovada para execução até 2005.

## **OBJETIVOS DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL COM O QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO-CULTURAL**

O Serviço Social é uma profissão que se especifica no quadro da divisão social do trabalho, com intervenção direta nas questões sociais. Nas instituições, a assistente social mantém contato direto com o público atendido, estimulando a organização para reivindicar os direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos, a melhoria dos serviços prestados e o atendimento de suas necessidades básicas.

Nas instituições públicas em que a função da assistente social é predominantemente vinculada à viabilização de políticas sociais, sua ação deve estar voltada para a natureza desses serviços prestados, visto que o acesso a essas políticas é um direito inerente à cidadania.

O instrumento através do qual se materializam os direitos sociais são as políticas sociais. Portanto, se se pensar a inclusão social como um processo contrário à exclusão social, pode-se perceber uma diferenciação entre os que estão dentro e os que estão fora das possibilidades de acesso aos serviços sociais.

Ao buscar fundamentos para uma instrumentalidade do Serviço Social pautada na inclusão da comunidade estudantil do Cepae

nas políticas sociais e para uma prestação de serviços de qualidade, Santos (1980) esclarece que, nas instituições, os papéis dos profissionais são fixados pela prática em consonância com as normas institucionais. Faleiros (1981, p. 85) afirma que uma profissão define-se nas relações historicamente estabelecidas; Guerra (1999, p. 30), por sua vez, acrescenta que, além de definir um método de trabalho, é necessário “analisar quais as conseqüências que no nível ‘mediato’ as nossas ações profissionais produzem”.

Com base nesses autores, o meu objetivo geral com o questionário é o de conhecer as particularidades da comunidade estudantil e de suas famílias no que se refere à sua origem social, aos seus níveis de renda, à sua situação no trabalho, a seu preparo educacional, e as suas expectativas em relação aos serviços sociais necessários à educação que este centro pode lhes oferecer.

Como objetivo específico, o meu propósito é desenvolver projetos com a participação de profissionais que atuam no Cepae, em outras unidades da UFG ou em instituições prestadoras de serviços sociais que façam interface com a educação e que visem assegurar o acesso da comunidade estudantil aos serviços sociais existentes na comunidade e necessários à sua educação; promover a participação das crianças e adolescentes como cidadãos; criar e operacionalizar a participação ativa das famílias na comunidade escolar; e fornecer relatório do questionário socioeconômico-cultural aos estagiários e aos demais profissionais deste centro, para subsidiar estudos e pesquisas pedagógicas nele desenvolvidos.

## **MÉTODO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS**

No ato da matrícula, os pais, mães, responsáveis ou os próprios adolescentes respondem ao questionário socioeconômico-cultural e ao cartão-resposta. A informatização dos dados é realizada com uma leitura ótica, e sua tabulação, por meio de um programa já construído. Com esse programa, obtêm-se relatórios individuais dos estudantes, das séries, das fases (da pré-escola à 4ª série do ensino fundamental, da 5ª série à 8ª série do ensino fundamental e da 1ª à 3ª série do ensino médio) e um relatório geral (da pré-escola à 3ª série do ensino médio).

Após informatização dos dados, os relatórios são colocados à disposição da comunidade escolar (professores, coordenadores de classe, de área, psicóloga, estagiários) com interesses acadêmicos. Para subsidiar estudos e pesquisas pedagógicas desenvolvidas no Cepae e assegurar o acesso da comunidade estudantil aos serviços sociais que fazem interface com a educação, é realizado um mapeamento da realidade social, agrupando as questões relativas às particularidades da comunidade estudantil e às suas expectativas.

Para conhecer as particularidades da comunidade escolar deste centro e de suas famílias, são agrupadas as seguintes questões: procedência escolar; faixa etária; bairro em que reside; ocupação principal do pai, mãe ou responsável; número de pessoas que constitui a família; estado civil dos pais, mães ou responsáveis; situação atual do pai e da mãe no trabalho; constituição da principal fonte de renda da família; renda mensal da família; o que mais onera o orçamento familiar; a principal forma de assistência médica utilizada pela família; níveis de instrução dos pais, mães ou responsáveis; principal orientador(a) de tarefas e trabalhos escolares em casa; lazer preferido da família; principal meio que a família utiliza para se manter informada sobre os acontecimentos atuais; meios de deslocamento para o Cepae; curso extracurricular que a criança ou o adolescente frequenta e que ocupa o maior número de suas horas livres; o principal meio que a criança ou o adolescente utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais; o lazer com o qual ocupa mais tempo; número de livros, aproximadamente, existentes na residência; média de livros que lê durante o ano; se e quando lê jornais e revistas.

Com o objetivo de conhecer as expectativas da comunidade estudantil do Cepae e de suas famílias, são agrupadas as questões relativas ao motivo pelo qual as crianças e os adolescentes procuram esta escola; o que mais esperam dela; e serviços complementares à educação que gostariam que o Cepae viesse a lhes prestar.

## **AS PARTICULARIDADES E EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ESTUDANTIL**

Em 1997, o corpo discente respondeu ao questionário socioeconômico-cultural. Nos anos seguintes, os dados foram atualizados com

o ingresso dos novatos e com possíveis alterações no cartão-resposta feitas pelos alunos que renovaram sua matrícula.

Mediante a leitura dos cartões-resposta, verificou-se que a maioria dos estudantes renovou sua matrícula (80,42%); sua faixa etária se dividia entre 15 anos (12,14%), 11 anos (9,14%), 9 anos (8,71%), e 7 anos (8,57%); sua residência se situava em bairros próximos ao Cepae (58,57); e a principal ocupação de seus pais correspondia às profissões do agrupamento C – bancário, oficial de justiça, professor primário e secundário, despachante, representante comercial, auxiliar administrativo, auxiliar de escritório ou outra ocupação que exija o nível fundamental de ensino, como funcionário público, posto militar de sargento, subtenente e equivalentes, pequeno industrial, comerciante médio, proprietário rural com 20 a 200 alqueires e outros – pai: 37,85%; mãe: 27,28%.

As crianças e adolescentes possuem uma estrutura familiar, visto que 95,71% residem com a própria família. As famílias são constituídas de duas a mais de sete pessoas, sobressaindo as com cinco (34,14%) e com quatro (31,00%) pessoas. Um número significativo é composto por pais casados (71,85%) e que ocupam sua vida com o trabalho fora de casa (78,71% dos pais e 62,42% das mães trabalham regularmente). A fonte de renda familiar é constituída, principalmente, por salário ou renda dos pais (56,57%) e do pai ou da mãe (28,14%). A renda mensal varia de menos de um salário mínimo a mais de vinte salários mínimos, concentrando-se em três a cinco salários mínimos (21,85%), sete a dez salários mínimos (20,00%), um a três salários mínimos (18,28%).

O que mais onera o orçamento familiar são despesas com alimentação (65,57%), e as principais formas de assistência médica utilizadas pela família são a conveniada (36,28%), a pública (24,00%), e a particular e conveniada (12,14%).

Os níveis de instrução dos pais variam de nenhum à pós-graduação (2º grau completo: mãe, 24,00%, pai, 23,28%; 1º grau incompleto: mãe, 20,71%, pai, 21,85%; 2º grau incompleto: pai, 14,28%, mãe, 12,71%; superior completo e pós-graduação: pai, 17,13%, mãe, 18,28%). São os principais orientadores dos trabalhos escolares de seus filhos, em casa: os pais, 30,71%, o pai, 4,14% e a mãe, 37,85%.

O lazer preferido das famílias é: televisão (27,85%), viagens (27,42%) e clube (15,28%). O principal meio que as famílias utilizam para se manterem informadas sobre os acontecimentos atuais é: jornal falado da TV (79,00%), revista (8,28%) e jornal escrito (8,14%).

As crianças e adolescentes vêm ao Cepae de várias maneiras, predominando o ônibus coletivo (38,71%), o carro da família (24,42%) e a pé (18,00%). A maioria não frequenta nenhum curso extracurricular que ocupe o maior número de suas horas livres (42,85%); alguns praticam ginástica e esportes (23,85%). O meio que utilizam para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais é o jornal falado da TV (81,14%). As atividades extraclasse de que mais gostam de participar são as esportivas (45,85%), as religiosas (20,42%) e as artístico-culturais (15,57%). As modalidades de lazer com os quais ocupam mais tempo são a televisão (47,57%) e o esporte (17,57%).

Excetuando os livros didáticos, as famílias possuem até vinte livros (35,57%), de vinte e um a cinquenta livros (28,28%), de cinquenta e um a cem livros (17,28%). Em média, as crianças e adolescentes lêem durante o ano letivo de nenhum a onze ou mais livros, concentrando as porcentagens em onze ou mais livros (26,00%), três a cinco livros (25,85%), seis a dez livros (25,28%). Lêem jornais ou revistas ocasionalmente (60,28%), diariamente (25,28%) e não lêem (13,00%).

Em relação às expectativas dos estudantes verificou-se que as crianças e adolescentes renovaram a matrícula ou vão estudar no Cepae por vários motivos, dentre os quais se destaca a qualidade de ensino da escola (76,71%).

As famílias e o corpo discente esperam do Cepae, em primeiro lugar, aquisição de conhecimento para passar no vestibular (28,85%), formação educacional (28,57%), aquisição de conhecimento para melhorar o grau de instrução (15,85%) e aquisição de conhecimentos básicos para a vida (14,00%).

A comunidade estudantil gostaria que o Cepae viesse a lhes prestar alguns serviços complementares à educação, tais como programas de saúde geral (19,28%) e odontologia (14,00%), de orientação sobre infância e adolescência (14,42%), de prevenção às drogas (11,57%), sobre relacionamento pais e filhos (8,00%), sobre progra-

mas culturais e artísticos (10,28), sobre atividades de esporte e lazer (11,71%).

## **A RESPOSTA DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL ÀS EXPECTATIVAS**

Mediante a análise dos dados obtidos – o número de livros existentes em casa, a média de leitura que as crianças realizam de livros literários, jornal e revista, a frequência em curso extracurricular que ocupa o maior número de suas horas livres, atividades extraclasse de que mais participam, o lazer com o qual ocupam mais tempo, e o meio que mais utilizam para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais – foi aberto um diálogo com os docentes a respeito das possibilidades de apoiá-los na identificação e na utilização dos recursos culturais existentes em nossa comunidade e que pudessem complementar os estudos das crianças em sala de aula. Desse diálogo resultaram os projetos de intervenção “Visitando e construindo conhecimento” e “Visitas como suporte para estudos ambientais interdisciplinares e multiprofissionais” (Moura, 2000) com a participação de professores de Biologia e Sociologia.

A leitura dos dados sobre as particularidades da comunidade estudantil e de suas famílias – o que mais onera o orçamento familiar, as principais formas de assistência médica utilizada pela família, os níveis de instrução dos pais e mães, os principais orientadores dos trabalhos escolares de seus filhos, em casa, o meio que utilizam para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais e os serviços complementares à educação que gostariam que o Cepae viesse a lhes prestar – resultou nos projetos de intervenção: “Cepae e família – um diálogo sobre educação”; “Saúde do escolar – identificação e efetivação de recursos” e no projeto de extensão “Cidadão do amanhã”, com a participação de profissionais deste centro, do Hospital das Clínicas da UFG e da Escola Municipal Dr. Nicanor de Assis Albernaz (Moura, 2000).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste estudo foi possível comprovar que o questionário socioeconômico-cultural é um instrumento fundamental para inserir as crianças e adolescentes nos serviços sociais existentes na

comunidade e necessários à sua educação, bem como para sistematizar a ação profissional do Serviço Social em uma escola pública cuja finalidade é a de se realizar ensino, pesquisa e extensão e a de ser instrumento de participação na formação do educador nas diversas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, é possível afirmar que, no nível do mediato, o Serviço Social deve atuar voltado para finalidades e que, ao se deparar com as dificuldades, a assistente social deve ser capaz de intervir “no meio para o alcance da finalidade. Assim, o método converte-se em projeto e a razão em potência, para mobilizar as condições objetivas da realidade” (Guerra, 1999, p. 31).

Sendo assim, este estudo possibilitou-me determinar mudanças no processo de produção do meu trabalho, visto que, atualmente, a minha atuação se faz por meio de projetos que têm como finalidade atender às expectativas dos estudantes e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

FALEIROS, Vicente de Paula. *Metodologia e ideologia do trabalho social*. São Paulo: Cortez, 1981.

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1999.

MOURA, Ivone Gomes de Santana. A construção da proposta do Serviço Social no Cepae/UFG. *Fragmentos de Cultura*, v. 10, n. 4, p. 785-808, jul./ago. 2000.

SANTOS, Antônio Gonçalves dos. A prática do Serviço Social nas instituições. *Serviço Social e Sociedade*, v. 1, n. 2, p. 114-125, mar. 1980.